

A PEDAGOGIA DA LITERATURA: A CRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO LINGUÍSTICA

Celina Trajano de Oliveira¹

Doutora em Língua Portuguesa

Cíntia Barbone Oliveira²

Doutoranda em Língua Portuguesa

RESUMO: Este artigo objetiva uma nova abordagem do trabalho com o texto, no campo da Educação Linguística: a Pedagogia da Literatura - a partir do conceito de Educação Linguística proposto por Palma e Turazza (2014). A pesquisa propõe uma sequência didática, com base no conceito de hibridização, proposto por Marcuschi (2008), destinada aos sétimos anos do Ensino Fundamental II, com as crônicas “No restaurante”, de Carlos Drummond de Andrade e “Onde já se viu?”, de Tatiana Belinky. A presente pesquisa analisa o processo de gramaticalização de verbos em crônicas. A crônica, além de ser um gênero sugerido pela BNCC, apresenta aspectos da oralidade que propiciam a reflexão sobre a variação linguística.

Palavras-chave: Gramaticalização. Verbo. Educação Linguística. Crônica. Hibridização.

ABSTRACT: This article aims at a new approach to working with text, in the field of Linguistic Education: the Pedagogy of Literature - based on the concept of Linguistic Education proposed by Palma and Turazza (2012). The research proposes a didactic sequence, based on the concept of hybridization, proposed by Marcuschi (2008), aimed at the eighth years of Elementary School II, with the chronicles “No restaurante”, by Carlos Drummond de Andrade and “Onde já se viu?”, by Tatiana Belinky. This research analyzes the process of grammaticalization of verbs in chronicles. The chronicle, in addition to being a genre suggested by the BNCC, presents aspects of orality that encourage reflection on linguistic variation.

Keywords: Grammaticalization. Verb. Linguistic Education. Chronicle. Hybridization.

Introdução

¹ Endereço eletrônico: celina58@terra.com.br

² Endereço eletrônico: cinbaroli@uol.com.br

O presente estudo, motivado pelos princípios do conceito de Educação Linguística, proposto por Palma e Turazza (2012) e pela dissertação “A gramaticalização do verbo ‘ver’ em crônicas: uma proposta didática com base na Educação Linguística”, de Oliveira (2023), intenta analisar os diferentes significados de verbos em duas crônicas narrativas de autores brasileiros – “No Restaurante”, de Carlos Drummond de Andrade e “Onde já se viu?”, de Tatiana Belinky. Além disso, a pesquisa realiza a sugestão de uma sequência didática centrada no conceito de hibridização, proposto por Marcushi (2008), recomendando a transposição da crônica para o gênero História em Quadrinhos, por meio da plataforma *Storyboard* (storyboard.com).

Assim, o presente estudo, além de refletir sobre o processo de gramaticalização, enfoca temas de pesquisa que são sugeridos pelo Grupo de Pesquisa em Educação Linguística da PUC-SP – GPEDuLing – idealizado e organizado pela Profa. Dra. Dieli Vesaro Palma. O grupo, que apresenta como um dos objetivos norteadores, a importância de desenvolver a “formação proficiente de crianças e jovens como seres pensantes-comunicantes” (PALMA e TURAZZA, 2014, p. 29) defende, dentre diversos pressupostos, a necessidade de transportar o estudo das palavras isoladas para os gêneros textuais, bem como a organização do ensino de língua materna em pedagogias distintas – Pedagogia da Oralidade, da Leitura, da Escrita, da Literatura, do Digital e Léxico-Gramatical. É importante ressaltar que os princípios norteadores da Educação Linguística, assim como propõe Oliveira (2023), estão em conformidade com os preceitos estabelecidos pela Base Nacional Curricular (BNCC) – documento educacional oficial que estabelece as aprendizagens fundamentais da Educação Básica. Dentre as competências atreladas à área de Linguagens, Oliveira (2023), em suas reflexões sobre Educação Linguística e Educação Literária, destaca:

Compreender as linguagens como linguagem humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BNCC, 2018, p. 67)

É mister comentar que a pesquisa, apesar de focar a chamada Pedagogia da Literatura, também motivará a Pedagogia Léxico-Gramatical e a Pedagogia do Digital, já que as Pedagogias não são excludentes e se imbricam continuamente em processo de Educação Linguística escolar.

Desenvolvimento

Para Palma e Turazza (2014, p. 52), as pedagogias podem ser consideradas como “propostas metodológicas para o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários ao domínio de Língua Portuguesa por parte dos aprendentes-ensinantes com vistas a torná-los “políglotas na própria língua”. Para as autoras, a chamada Pedagogia da Literatura diz respeito à compreensão e produção do texto literário mediante o emprego de gêneros textuais típicos desse domínio discursivo. De acordo com Figueiredo (2005), a leitura literária ou não literária, além de possibilitar modificações de padrões comportamentais e o desenvolvimento de capacidades comunicativas, aciona, similarmente, o deleite e o desenvolvimento de habilidades atreladas à percepção/ resolução de problemas de forma adaptativa. Figueiredo (2005), dessa forma, destaca o texto literário como um instrumento altamente eficaz para desenvolver, simultaneamente, a competência “linguística, textual e literária” que deve ser apresentado e desenvolvido nos meios escolares. Cosson (2022), ao discorrer sobre a Leitura Literária em ambiente escolar, também enfatiza que a Literatura, em sala de aula, deve apresentar um lugar de destaque já que, para o autor, a Literatura é atrelada a “experiência a ser realizada” e , dessa forma,

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção” (COSSON, 2022, p. 17).

Cosson (2022) ainda afirma, em seus estudos que, devido à grande importância da Literatura em meios escolares, como instrumento de incentivo a outras leituras, é grande a tarefa do ensinante-aprendente na escolha das obras a serem trabalhadas em sala de aula. O professor, além de não descartar os cânones, deve optar por escolhas que despertem a curiosidade e a atenção dos aprendentes-ensinantes. Oliveira (2023), em seus estudos, considera que a crônica narrativa, por sua linguagem espontânea, traduzindo situações cotidianas, tem a possibilidade de despertar o prazer dos aprendentes-ensinantes pela literatura.

A crônica

De acordo com Marcuschi (2008), por gênero textual, deve-se compreender a materialização dos textos em situações comunicativas usuais. Assim, bilhete, *e-mail*, receita culinária, crônica são gêneros específicos por apresentarem modelos sociocomunicativos próprios determinados como estruturas funcionais, “objetivos enunciativos” e formas concretas

produzidas na inserção de influência “históricas, sociais, institucionais e técnicas”. Oliveira (2023), ao sugerir o trabalho com a crônica com alunos do Ensino Fundamental II, enfatiza que, para Marcushi (2008), o estudo de gêneros textuais em sala de aula é de grande eficácia, já que corrobora a dinamicidade da língua, reflexão que vai de encontro com o ensino tradicional de Língua Portuguesa, muitas vezes reduzido à simples memorização de regras provenientes da Gramática Tradicional. Além disso, Oliveira (2023), além de afirmar que a crônica é um gênero sugerido pela BNCC, cita que o termo “crônica”, proveniente do latim “chronīca” designava relatos de acontecimentos em ordem temporal e, atualmente, designa pequenas produções em prosa, motivados pela percepção de acontecimentos do dia a dia. Assim, Oliveira (2003) defende que, por apresentar a linguagem típica da oralidade e por focar assuntos do cotidiano, a crônica é capaz de despertar o interesse dos ensinantes-aprendentes pela Literatura. A autora propõe, em sua dissertação, a análise de oito crônicas de autores brasileiros, para verificar a variação linguística da classe de verbos. No presente estudo, foram selecionadas duas das crônicas sugeridas pela autora que, dispostas abaixo, apresentam o recorte para a análise:

Crônica 1 - “Onde já se viu”, de Tatiana Belinky

Desde que eu tinha quatro anos de idade - o que já faz muito tempo - livro para mim é a coisa mais gostosa do mundo. A gente nunca sabe que surpresa vai encontrar entre duas capas. Pode ser coisa de boniteza, ou de tristeza, ou de poesia, ou de risada, ou de susto, sei lá. Um livro é sempre uma aventura, vale a pena tentar!) Pois bem, estava eu ali, muito entretida, examinando os livros, quando de repente senti que alguém me puxava pela manga. Olhei para baixo e vi um menino - um garotinho de uns nove ou dez anos, magrelo, sujinho, de roupa esfarrapada e pé no chão. Uma dessas crianças que andam largadas pelas ruas da cidade, pedindo esmola. Ou, no só a irmã do pai ou da melhor dos casos, vendendo colchetes ou dropes, essas coisas. Eu já ia abrindo a bolsa para livrar-me logo dele, quando o garoto disse: - Escuta, dona... (naquele tempo, ninguém chamava a gente de tia: tia era mãe). https://www.pomerode.sc.gov.br/arquivos/SED/2020/Atividades_Educativas/Atividade_9_ano_dia_07.pdf (grifos das autoras)

Crônica 2 - “No Restaurante”, de Carlos Drummond de Andrade

- Moço, tem lasanha?
- Perfeitamente, senhorita.
- O pai, no contra-ataque:
- O senhor providenciou a fritada?
- Já, sim, doutor.
- De camarões bem grandes?
- Daqueles legais, doutor. ela... O que é que você quer, meu anjo?
- Uma lasanha.
- Bem, então me vê um chinite, e pra
- Traz um suco de laranja pra ela³ (grifos das autoras).

³ Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13888.pdf>. Acesso em 02 dez. 2023.

A análise das duas crônicas permite a verificação da variação linguística (gramaticalização) já que permite a análise do verbo “ver” em seu sentido de percepção visual (como no primeiro caso), bem como o emprego do mesmo verbo em outros sentidos, como o de pedidos, usado em restaurantes (caso II). Cabe citar que, segundo Lopes (2010 *apud* Castilho, 1997), o processo da gramaticalização acontece quando um item lexical assume um novo *status* como termo gramatical ou ainda quando termos gramaticais assumem um valor ainda mais gramatical. É importante citar, que assim como propõe Oliveira (2023), a análise do processo de gramaticalização, que ocupa lugar central na Linguística Funcionalista Centrada no Uso, demonstra coerência com os princípios norteadores da Educação Linguística, já que permite o enfoque do trabalho com a língua em uso e a foco e na variação linguística.

A Pedagogia da Literatura e a Intertextualidade Literária

De acordo com Marcuschi (2008), a noção de intertextualidade entrou primeiro no estudo da Literatura e, posteriormente, estendeu-se para o texto em geral. Marcuschi (2008) também sugere um atual consenso em se “admitir que todos os textos comungam com outros textos, ou seja, não existem textos que não mantenham algum aspecto intertextual, pois nenhum texto se acha isolado e solitário.” (MARCUSCHI, 2008, p. 129). Segundo Marcuschi (2008), Koch (1991) destaca, entre outros, as seguintes modalidades de intertextualidade:

INTERTEXTUALIDADE DE FORMA E CONTEÚDO: quando alguém utiliza, por exemplo, determinado gênero textual tal como a epopeia em um outro contexto não épico só para obter um efeito de sentido especial;

INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA: como no caso de citações, discursos diretos, referência documentadas com a fonte, resumos, resenhas;

INTERTEXTUALIDADE COM TEXTOS PRÓPRIOS, ALHEIOS ou GENÉRICOS: alguém pode muito bem situar-se numa relação consigo mesmo e aludir a seus textos, bem como citar sem autoria específica como os provérbios etc.

O fenômeno da intertextualidade também é contemplado pela BNCC, como indica a seguinte citação:

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos,

autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros (BNCC, 2017, p. 187).

Marcuschi (2008), ao discorrer sobre o processo de intertextualidade, ainda cita o fenômeno da intergenericidade (“hibridização”), destacando que muitos autores, , em especial Bakhtin (1979), já pontuaram que os gêneros se “imbricam” e “interpenetram”, formando novos gêneros. A figura abaixo demonstra esse processo já que apresenta um anúncio publicitário em formato de notícia:

Figura 1 - Profissionais criativos

2 ★ ★ ★ SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 2014 INFORME PUBLICITÁRIO FOLHA DE S. PAULO

1 Inovação

Empresas intensificam procura por profissionais mais criativos

MERCADO FOCA NA INOVAÇÃO; CURSOS ABORDAM USO DE GAMES, SIMULADORES, ETNOGRAFIA E DESIGN THINKING PARA FORMAR GESTORES CADA VEZ MAIS COMPLETOS E ESTRATÉGICOS

Com o tempo correndo a todo vapor, executivos de grandes empresas têm de acompanhar o ritmo acelerado. Diversas instituições têm tratado sobre inovação, em cursos específicos ou na grade curricular de outras modalidades.

Para a diretora de Inovação da Fiap, Nathalie Trutmann, nos últimos cinco anos a sala de aula é cada vez mais influenciada pelas mudanças no ambiente corporativo. "Há um *boom* de conteúdos de qualidade ao alcance de todos, o que tem redefinido o papel do professor e da aula", afirma.

Prática é a palavra-chave

Com um curso de pós-graduação em Gestão da Inovação, o Senac São Paulo tem como objetivo formar gestores capazes de liderar projetos de inovação que contribuam para a melhoria dos resultados das organizações.

É um dos segredos, segundo a coordenadora de Gestão de Negócios da instituição, Elizabeth Ribeiro, é privilegiar a aplicação do conhecimento prático em situações reais da gestão da empresa. "O curso aborda os conceitos de planejamento estratégico, desenho de processos, gestão de pessoas e desenvolvimento de cultura organizacional voltada à inovação, *design thinking*, técnicas de criatividade, laboratórios, entre outros", ressalta.

A ESPM possui o Centro de Inovação e Criatividade que faz com que os alunos vivenciem um projeto de inovação na prática. Dentre as ferramentas usadas estão a etnografia (*deep dive* e *fact finding*). "Alunos têm contato com diversas técnicas e ferramentas que possibilitam os gestores entenderem com maior profundidade seus consumidores. Melhores práticas, velhas técnicas com novas aplicações e ferramentas serão apresentadas aos participantes", afirma o professor e gerente de Inovação da ESPM, Guto Grieco.

Já o Insper coloca à disposição do aluno, dentro do curso *Innovation and Strategy*, com duração de 16 horas, simuladores de inovação, "de modo que o profissional entenda de que maneira as suas decisões podem afetar o resultado do processo inovador", destaca o coordenador Acadêmico de Educação Executiva da instituição, Rodrigo Amante.

Aprendizado mais ativo

De olho em um mercado que exige profissionais cada vez mais especializados, o grupo Anima Educação criou, no final de 2013, uma diretoria de inovação, com o objetivo de capacitar o professor para práticas inovadoras, com oficinas de *design thinking* – abordagem predominantemente de gestão, que se vale de técnicas que os designers usam para resolver problemas e incentivo de elaboração de vídeos e filmes mesmo fora de áreas como a comunicação.

"O aluno passivo está em desuso e o aprendizado deve ser cada vez mais ativo. Um exemplo é a *flipped classroom*, ou a sala de aula invertida, em que o docente lança um desafio ao aluno, que vai atrás de conhecimento para solucioná-lo", afirma o assessor de inovação do grupo, Rafael Avila.

Outro exemplo é a gamificação, com o uso de jogos para melhorar os processos acadêmico-pedagógicos. Universidades mundialmente reconhecidas como Harvard Business School, Berkeley e Stanford já adotam aulas práticas em seus cursos de MBA.

A ESPM oferece um curso de Gestão da Inovação
(*Innovation Challenge*), com duração de 16 horas. Inscrições podem ser feitas até 25/8. Valor: R\$ 1.490.

Na Fiap há o *Startup One*
Um novo modelo de trabalho de conclusão de curso para os programas de pós-graduação. Os alunos são estimulados a criar suas próprias *startups* de tecnologia como projeto de TCC.

RODRIGO AMANTE, DO INSPER

Fonte: Fiap, 2023.

A representação abaixo demonstra o processo de “intergenericidade” e a característica de “plasticidade e dinamicidade” dos gêneros textuais:

Figura 2 - Intergenericidade



Fonte: Marcuschi, 2008, p. 166 (Adaptado).

É possível verificar que o conceito de intertextualidade (processo de intergenericidade) é profícuo para o desenvolvimento de atividades que priorizam a competência comunicativa de ensinantes-aprendentes de acordo com os preceitos da Educação Linguística, já que demonstra que a língua, assim como os gêneros textuais, não é um processo imutável, mas um processo que, devido à sua maleabilidade, apresenta constantes transformações.

A Crônica e uma proposta pedagógica

Vale ressaltar que o presente artigo apresenta uma sugestão de aplicação nos meios escolares para alunos dos sétimos anos do EFII que pode (e deve) apresentar reformulações de acordo com as peculiaridades dos ensinantes-aprendentes e dos aprendentes-ensinantes. As etapas sugeridas foram motivadas pelo percurso sugerido Padovanni e Fanti (2020), dispostas por Cosson (2006). Inicialmente, o ensinante-aprendente deve “despertar a curiosidade dos leitores” a respeito das crônicas propostas. Para isso, vale ressaltar a importância de levar imagens que ilustrem as histórias (a análise dos elementos da capa das obras é bem-vinda). Atualmente, o amplo emprego dos recursos digitais também permite ao aprendente-ensinante selecionar imagens da Internet (e projetá-las) para que os aprendentes-ensinantes possam levantar hipóteses sobre a leitura:

Figura 3 – No restaurante



Fonte: Gomes (2023)

Figura 4 – Para gostar de ler



Fonte: Krika (2023)

Após o contato prévio dos leitores com o processo literário, convém apresentar aos ensinantes-aprendentes informações sobre os autores e sobre as obras a serem analisadas. Posteriormente, há a etapa 3, em que os aprendentes-ensinantes realizarão a leitura dos textos. Como a proposta apresenta sugestão de duas crônicas, é interessante citar que os alunos poderão optar pela crônica com o qual mais se identificaram para a realização da tarefa final. Por fim,

há a última etapa, sugerida por Cosson (2022) denominada “interpretação”. Tal etapa, de acordo com o autor pressupõe dois momentos distintos: “um interior e um exterior”. O interior é aquele que possibilita o encontro dos aprendentes-ensinantes com a obra. O exterior, que é a “a materialização da interpretação como ato de construção de sentido de uma determinada comunidade” (COSSON, 2022, p. 65). É importante observar que, durante todo o processo de leitura, o ensinante-aprendente deve atuar de forma ativa, sanando as possíveis dúvidas dos ensinantes-aprendentes, para que o processo seja sinônimo de deleite e de motivação para leitura futuras.

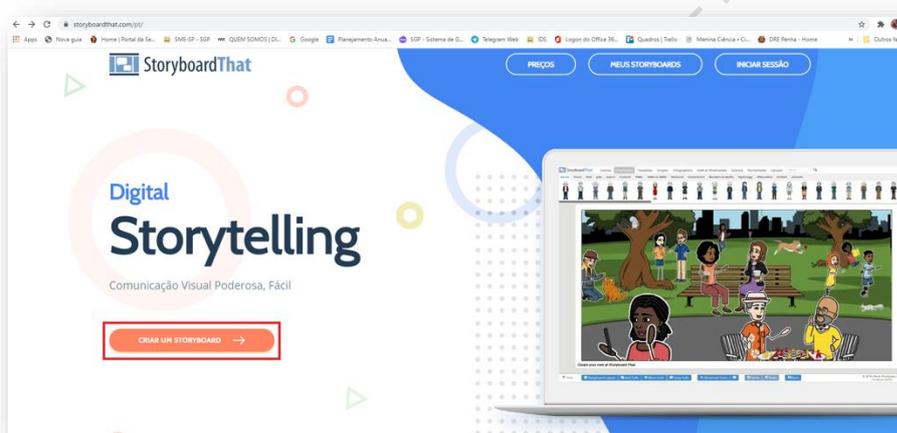
Tarefa “Mão na Massa”: a importância do ser “pensante”

O Grupo de Pesquisa de Educação Linguística da Puc – GPEDULING, levando em consideração a necessidade de se refletir sobre a tarefa docente, em suas atividades quinzenais, propõe a chamada “Tarefa Mão na Massa”, em que seus participantes devem realizar, a partir dos conceitos adquiridos, suas atividades de análises. É importante citar que tal prática está em acordo com a teoria de aprendizagem ativa, proposta por Glasser, já que, de acordo com o estudioso, o método aprendizagem passivo da leitura corresponde a cerca de 10% do processo de absorção de conteúdo, enquanto métodos ativos como “discutir” e “praticar”, correspondem a 70% e 80%, respectivamente, de absorção das reflexões propostas. Assim, na proposta de sequência de atividades sugerida, a última tarefa (etapa 5) poderá ser uma “tarefa mão na massa”. Os alunos, a partir da leitura e da escolha de uma das duas crônicas, deverão reproduzir a crônica no formato de outro gênero literário. Pela faixa etária do ano sugerido (12/13 anos), haverá, aqui, a recomendação da transposição das crônicas para o gênero História em Quadrinhos. Além disso, é válido afirmar que, assim como foi exposto nas seções acima, é interessante que o aprendente-ensinante enfatize o emprego dos verbos que ele deseja destacar – a fim de discutir se tais verbos estão empregados em seu sentido mais gramaticalizado ou menos gramaticalizado. É possível verificar que, paralela às Pedagogias da Literatura e do Digital, a atividade aciona a Pedagogia Léxico-Gramatical que é transversal às demais pedagogias. Assim como propõe Mendonça (2006), é de suma importância que o ensinante-aprendente desenvolva atividades que não reflitam antigas práticas de ensino pautadas na tradição. Além disso, é possível verificar as atividades pautadas nos pressupostos da EL, permitem, ao aprendente-ensinante “compreender os fenômenos linguísticos sistemáticos da

língua (p. 13), trabalhando o texto como um todo, em seu aspecto sociodiscursivo” (p. 14) (SUASSUNA, 2011, p. 13/14).

Para a realização da História em Quadrinhos, a presente atividade sugere a plataforma digital StoryBoard plataforma destinada à produção de HQ que contém múltiplas possibilidades de cenários, balões, letras e personagens. É importante citar que há outras opções para a realização da transposição didática, cabe, portanto, ao ensinante-aprendente verificar qual apresenta maior viabilidade para as suas turmas. A escolha de uma plataforma digital para o processo de hibridização permite aos aprendentes-ensinantes ajustar o texto verbal aos elementos não-verbais, descartando e acrescentando informações que julgarem necessárias.

Figura 5 - *Storytelling*



Fonte: Storyboard that, (2023).

É importante citar que o Grupo de Pesquisa GPEDULING considera a Pedagogia do Digital como aquela que enfoca o uso dos gêneros digitais e das tecnologias no processo de aprendizagem da língua materna e, pelo desenvolvimento em massa dos meios digitais, a Pedagogia do Digital estará cada vez mais presente nas atividades em sala de aula.

Conclusão

A pesquisa apresentou uma nova abordagem do trabalho com o texto no campo da Educação Linguística: a Pedagogia da Literatura a partir do conceito de Educação Linguística proposto por Palma e Turazza (2012), analisando o processo de gramaticalização do verbo “ver”

no Português Brasileiro, com base em duas crônicas: Crônica 1- “Onde já se viu”, de Tatiana Belinky e Crônica 2- “No Restaurante”, de Carlos Drummond de Andrade. Demonstrou a aplicabilidade da metodologia em consonância com os preceitos da BNCC, propondo uma sequência didática, destinada aos oitavos anos do Ensino Fundamental II.

Enfatizou-se a importância da literatura para a formação dos aprendentes-ensinantes, com vistas a torná-los capazes de dominar a própria língua, aplicando o gênero textual “crônica” e analisando o processo de gramatização do verbo “ver”. Nesse sentido, é importante salientar que a proposta didática foi condizente com os preceitos da EL, auxiliando o corpo docente na formação de crianças e jovens.

Deve-se ressaltar a importância do Grupo de Pesquisa de Educação Linguística da Puc – GPEDULING, que busca, por meio das atividades quinzenais orientações que levam à discussão e reflexão sobre propostas de aprendizagem que auxiliem o ensinantes-aprendentes a refletirem sobre as práticas utilizadas em sala de aula e as novas propostas vinculadas aos pressupostos da EL. Além disso, as práticas ligadas à Pedagogia do Digital, vêm mostrando a importância do desenvolvimento em massa dos meios digitais.

Dessa forma, o presente estudo pôde demonstrar que a crônica narrativa é um gênero capaz de contribuir com a reflexão do aprendente-ensinante, sobre uma gramática que muda e molda-se constantemente, adaptando-se a uma nova realidade. Mostrando ainda que o emprego do verbo pode ser aprendido com um gênero que oferece muitas possibilidades, despertando a curiosidade do aprendente-ensinante.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond. **No restaurante**. Crônica. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13888.pdf>. Acesso em 12 nov. 2023.

ANDRADE, Carlos Drummond. **No restaurante**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=s7f7vjfv3Dw>. Acesso em 18 nov.2023.

BENEDETTI, Thais. **Pirâmide da aprendizagem**: o que é e como funciona. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/piramide-da-aprendizagem-de-glasser/> - acesso em 18 nov.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 out. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2022.

FIAP – **Empresas intensificam procura por profissionais mais criativos**. Publicado em 14 de julho de 2014. Disponível em: <https://www.fiap.com.br/imprensa/jornal-folha-de-sp-especial-educacao-executiva-empresas-intensificam-procura-por-profissionais-mais-criativos-fiap/> . Acesso em 18/11/2023.

FIGUEIREDO, Olívia. **Dictática do Português da Língua Materna** – Dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas. Porto: Asa, 2005.

GOMES, Evaldo. Reprodução Canal do Youtube **Português em Casa** – com o Professor Evaldo Gomes. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=s7f7vjfv3Dw> . Acesso em 20/11/2023.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

KRIKA. Blog Linguagens e Afins. **Onde já se viu?** <https://linguagemeafins.blogspot.com/2023/03/onde-ja-se-viucronicascontos.html> .Postado em 30/06/2009. Acesso em 18/11/2023.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino da língua. *In*: MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LOPES, Célia Regina dos Santos. A Gramaticalização de A GENTE em Português em tempo real de longa e de curta duração: retenção e mudança na especificação dos traços intrínsecos. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v.4, n.1, 2004.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. *In*: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 199-226.

OLIVEIRA, Cíntia Barbone. **A Gramaticalização do verbo ver em crônicas**: uma proposta com base na Educação Linguística. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – PUC-SP, 2023.

PADOVANI, Micheline Tacia de Brito; FANTI, Mara Rubia Neves Costa. A utilização da pedagogia da literatura para a formação de aprendentes-ensinantes. **Verbum**. Cadernos de pós-graduação, v. 9, n. 3, p. 138-153, 2020.

PALMA, Dieli; TURAZZA, Jeni Silva. (Orgs). **Educação Linguística e o ensino de língua portuguesa**: algumas questões fundamentais. São Paulo: Terracota, 2014.

PARA GOSTAR DE LER. **Onde já se viu?** Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/tatiana-belinky/onde-ja-se-viu-/1396275169>. Acesso em: 18. nov. 2023.

STORYBOARD THAT. **Digital Storytelling**. Disponível em: <https://www.storyboardthat.com>. Acesso em: 18.nov.2023.

SUASSUNA, Livia. Ensino de análise linguística: situando a discussão. *In*: SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA, Ana. (Orgs.). **Ensino de gramática**: reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 11-28.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267